

ISSN 2526-5822

# CONJUNTURA



05  
2025



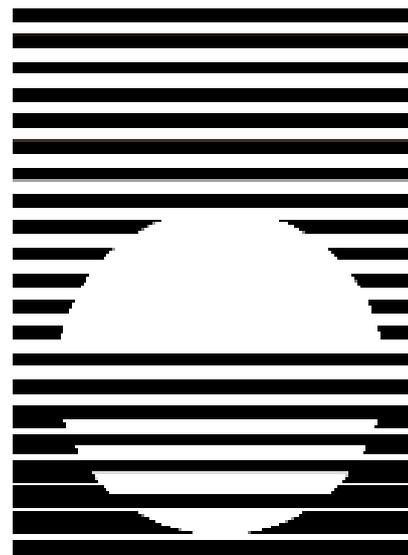
# CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento de notícias relacionadas aos temas de pesquisa do Observatório Político Sul-Americano (OPSA).

O grupo monitora a política externa e a política doméstica dos países da América do Sul e elabora, na forma de eventos, uma síntese dos acontecimentos que têm importância para as relações regionais.

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Ciência Política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP-UERJ).



## Corpo Editorial

**Editor Executivo:** Guilherme Fritz.

**Conselho Editorial:** Diogo Ives de Quadros, Maria Regina Soares de Lima, Marianna Restum Antonio de Albuquerque.

**Editoria de Redação:** Beatriz Bandeira de Mello, Débora Bedim, Diogo Ives de Quadros, Ghaio Nicodemos Barbosa, Guilherme Fritz, Jefferson Nascimento, Júlia Furtado, Marília Closs, Matheus Petrelli, Lucas Berti, Stephanie Braun, Thaís Jesinski Batista.

O Observatório Político Sul-Americano (OPSA) está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).  
Rua da Matriz 82, Botafogo  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP: 22260-100 – Brasil  
Tel: +55 (21) 2266-8300

**OPSA**

[opsa.com.br](http://opsa.com.br)



# SUMÁRIO

## **Página 04**

Lula viaja à Rússia e à China para estreitar cooperações

EUA pedem que Brasil classifique organizações criminosas como terroristas

EUA criticam atuação de Alexandre de Moraes no Brasil

## **Página 05**

Decreto de Milei endurece política migratória na Argentina

Venezuelanos deixam Embaixada argentina e se exilam nos Estados Unidos

## **Página 06**

Chile endurece medidas de resposta a Israel diante do agravamento da crise humanitária em Gaza

Chile aprofunda cooperação com a China e o Japão

## **Página 07**

Paraguai avança na cooperação comercial bilateral com Argentina e Japão

Exército equatoriano entra em confronto com guerrilheiros na fronteira com a Colômbia

## **Página 08**

Senado colombiano impede realização de consulta popular sobre a reforma trabalhista

Colômbia adere à Rota da Seda chinesa e solicita entrada no Novo Banco dos BRICS

## **Página 09**

Uruguai reforça laços com a China em missão diplomática liderada por Mario Lubetkin

José "Pepe" Mujica, ex-presidente do Uruguai, falece aos 89 anos

## **Página 10**

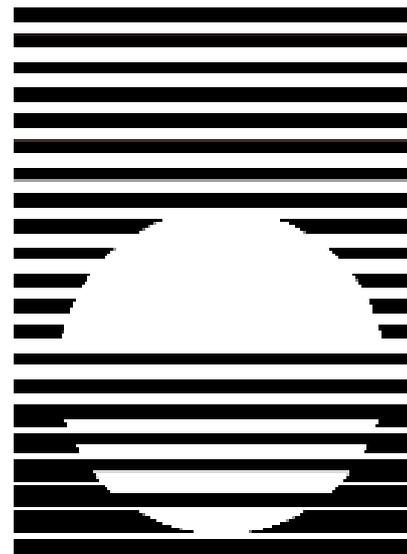
Escalada da crise no Peru: troca de primeiro-ministro e alerta da CIDH sobre Direitos Humanos

## **Página 11**

Eleições regionais na Venezuela ocorrem com boicote da oposição e controvérsias sobre território de Essequibo

Suriname realiza eleições para Assembleia Nacional

Cúpula China-CELAC marca os 10 anos do fórum com anúncio de novos investimentos na região



## Lula viaja à Rússia e à China para estreitar cooperações

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, viajou para Moscou, em 7 de maio, para comparecer às celebrações cívico-militares dos 80 anos da vitória da União Soviética sobre a Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial. Além desse simbolismo, Lula afirmou, em entrevista à imprensa, que a viagem era um gesto de apoio do Brasil ao multilateralismo para resolver a guerra em andamento na Ucrânia e encontrar opções comerciais diante das políticas de protecionismo dos Estados Unidos. No dia 9, Lula e o presidente russo, Vladimir Putin, reuniram-se para discutir a ampliação de parcerias econômicas, com foco nas áreas de mineração de urânio, gás natural e fertilizantes. Em seguida, entre 12 e 13 de maio, Lula esteve em Pequim para uma viagem de Estado e para participar do IV Fórum China-CELAC. Foi assinado um total de 36 acordos de cooperação entre o Brasil e a China, sobre temas diversos, com destaque para o setor de infraestrutura ferroviária e rodoviária. Em discurso ao lado do presidente chinês Xi Jinping, Lula salientou a construção do Corredor Bioceânico para conectar o Brasil a portos no Chile e no Peru, a fim de facilitar o comércio bilateral. Além disso, um aumento da cooperação financeira e de investimentos privados chineses no Brasil também foi acordado. Finalmente, durante um jantar entre a delegação brasileira e o governo chinês, a primeira-dama do Brasil, Janja da Silva, expôs a Xi Jinping a necessidade de os países avançarem na regulação de redes sociais, como da chinesa TikTok, com o objetivo de proteger mulheres, crianças e adolescentes contra crimes cibernéticos.

**Fontes:** [Veja](#), 09/05/2025; [Poder 360](#), 13/05/2025; [Folha de S. Paulo](#), 13/05/2025; [Carta Capital](#), 19/05/2025.

## EUA pedem que Brasil classifique organizações criminosas como terroristas

No dia 7 de maio, uma delegação do governo dos EUA, liderada por David Gamble, representante do Departamento de Estado, reuniu-se com integrantes do Ministério da Justiça do Brasil, em Brasília, para solicitar a classificação do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas. Segundo a delegação, a nova classificação facilitaria a aplicação de sanções econômicas e a cooperação internacional para

combater as duas organizações criminosas, que estariam envolvidas em atividades como lavagem de dinheiro e tráfico de armas em pelo menos 12 estados dos EUA. A medida faz parte de uma agenda maior do governo Trump contra o crime organizado em toda a América Latina e, no caso do Brasil, é apoiada pelo senador Flávio Bolsonaro, que, em outra reunião com Gamble, no dia 5, informou-lhe que o PCC e o CV teriam vínculos com o Hezbollah, grupo libanês anti-israelense que os EUA consideram terrorista. No entanto, o governo brasileiro recusou o pedido da delegação, alegando que o crime organizado não se enquadra na Lei Antiterrorismo do país e que tal classificação poderia prejudicar a imagem internacional do Brasil. Por sua vez, no dia 19, a embaixada dos EUA no Brasil anunciou, em seu site, uma recompensa de até US\$ 10 milhões para quem tivesse informações sobre redes ligadas ao Hezbollah na região da Tríplice Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai.

**Fontes:** [CNN](#), 05/05/2025; [R7](#), 08/05/2025; [EUA](#), 19/05/2025.

## EUA criticam atuação de Alexandre de Moraes no Brasil

No dia 21 de maio, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou, em audiência na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados do seu país, que há uma grande possibilidade de o governo Trump sancionar o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro, com base na Lei Magnitsky. Tal lei permite a aplicação de sanções, como proibição de viagens e transações econômicas, contra indivíduos estrangeiros acusados de corrupção e violação de direitos humanos, como a decretação de prisões por motivos políticos. A declaração de Rubio foi dada em resposta a um questionamento do deputado republicano Cory Mills, da Flórida, sobre uma possível punição a Moraes, diante de uma suposta deterioração dos direitos humanos no Brasil, com censura generalizada e perseguição política da oposição, visando a prender o ex-presidente Jair Bolsonaro e afetando inclusive pessoas localizadas nos EUA. Mills tem se encontrado com o deputado federal brasileiro Eduardo Bolsonaro, que está morando nos EUA para articular uma reação aos julgamentos em andamento no STF contra seu pai e outras lideranças bolsonaristas envolvidas na tentativa de golpe de 8

de Janeiro de 2023. Além disso, Moraes já entrou em conflito com Elon Musk, membro do governo Trump, ao ordenar a desativação do seu site X (antigo Twitter) no Brasil, após o descumprimento de uma decisão judicial, em agosto de 2024, situação que perdurou por apenas alguns dias. Entretanto, Moraes também é processado, nos EUA, por uma empresa do presidente do país, a Trump Media & Technology Group, após determinar, em fevereiro de 2025, que a rede social Rumble removesse contas de influenciadores bolsonaristas radicados nos EUA que promovem ataques à democracia brasileira e, diante da negativa, ordenar o bloqueio da rede no Brasil, situação que segue em vigor até hoje. Em 29 de maio, alguns dias após a fala de Rubio, o governo dos EUA enviou uma carta a Moraes repreendendo-o pela ordem de bloquear contas no Rumble, por considerá-la uma violação da liberdade de expressão. Por sua vez, por meio da embaixada do Brasil nos EUA, o Itamaraty deu início a conversas diplomáticas para dissuadir o governo Trump de sancionar Moraes.

**Fontes:** [BBC](#), 28/05/2025; [Poder 360](#), 29/05/2025; [UOL](#), 31/05/2025.

## Decreto de Milei endurece política imigratória na Argentina

No dia 14 de maio de 2025, o presidente argentino Javier Milei anunciou, por meio de decreto, uma reforma que endurece as políticas de imigração no país. Algumas das principais medidas incluem a proibição da entrada de estrangeiros com antecedentes criminais e a deportação imediata daqueles que cometerem qualquer crime em território argentino, independentemente da gravidade do delito. Além disso, será exigido o pagamento pelos serviços de saúde para residentes transitórios, temporários e irregulares, e passará a ser obrigatória a apresentação de um seguro médico no momento da entrada na Argentina. As universidades nacionais, por sua vez, também estão autorizadas a estabelecerem uma cobrança para os cursos de graduação. O decreto endurece, ainda, os processos de concessão de residência permanente, ao estabelecer a necessidade de comprovar meios de subsistência suficientes e de provar a ausência de antecedentes criminais para residir no país. Já a cidadania só será concedida a quem tiver residido de forma contínua no país por pelo menos dois anos ou tenha realizado um “investimento relevante” para

a Argentina, sem especificar a quantia necessária. As medidas anunciadas foram amplamente criticadas por diversas organizações de direitos humanos e associações acadêmicas, que em conjunto publicaram uma carta ao presidente Milei. No documento, argumentam que o decreto se baseia em desconhecimento da realidade, já que o último censo registrou uma queda no percentual de estrangeiros na Argentina. Os acadêmicos e ativistas que assinaram a carta contestam a informação do governo de que haveria um elevado número de estrangeiros nas universidades públicas, visto que somente 3,9% dos estudantes de graduação seriam de outras nacionalidades, enquanto os de pós-graduação já são obrigados a pagar mensalidades. Questionam também o fato de o presidente não levar em consideração que os imigrantes são potencialmente um fator de desenvolvimento para os países de destino. Além de expandirem a oferta de mão de obra, os imigrantes são obrigados a pagarem impostos, o que ajuda a financiar as políticas públicas. Por fim, vale a pena registrar que, em 2017, o presidente Mauricio Macri já havia tentado impor por decreto mudanças similares na política imigratória. Contudo, a Corte Suprema de Justiça declarou a medida como inconstitucional.

**Fontes:** [CNN](#), 14/05/2025; [Diario El Argentino](#), 14/05/25; [G1](#), 14/05/2025; [Página 12](#), 02/06/2025.

## Venezuelanos deixam Embaixada argentina e se exilam nos Estados Unidos

No dia 6 de maio, os cinco opositores venezuelanos que estavam asilados desde março de 2024 na embaixada da Argentina em Caracas conseguiram deixar a sede diplomática e ir para os Estados Unidos. O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, em suas redes sociais, descreveu os asilados como “reféns do regime de Nicolás Maduro”, presidente da Venezuela, e afirmou que a chegada deles em solo estadunidense representou um “resgate bem-sucedido”. O presidente da Argentina, Javier Milei, comemorou a operação, confirmando a narrativa de Rubio de que a “operação de resgate” havia sido feita à revelia do regime de Maduro. Contudo, segundo o secretário do Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV), Diosdado Cabello, um dos principais aliados de Maduro, a saída dos asilados ocorreu após a concessão de salvo-condutos. Cabello afirma que os opositores, inclusive, deixaram a Venezuela pelo

aeroporto de Caracas, sem incidentes, o que só poderia ocorrer havendo um acordo diplomático prévio. O Brasil era responsável pela custódia do edifício onde está instalada a embaixada desde agosto de 2024, quando a Argentina e a Venezuela romperam relações diplomáticas. Contudo, de acordo como ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, o governo brasileiro não participou do “complô” para a “fuga” dos opositores venezuelanos. O chanceler brasileiro revelou que o presidente Lula foi notificado do ocorrido pela líder opositora venezuelana, Maria Corina Machado, após a chegada dos venezuelanos nos Estados Unidos. Ainda de acordo com Vieira, Machado teria agradecido o governo pelo apoio aos asilados durante o período de custódia da sede diplomática argentina.

**Fontes:** [Infobae](#), 24/04/2025; [CNN](#), 06/05/2025; [Página 12](#), 08/05/2025; [CNN](#), 20/05/25; [Telesur](#), 20/05/2025

## Chile endurece medidas de resposta a Israel diante do agravamento da crise humanitária em Gaza

No dia 28 de maio, o governo do Chile anunciou, em nota, a retirada de seus adidos militares da embaixada chilena em Israel, em razão do bloqueio israelense à ajuda humanitária em Gaza. A decisão teve ampla repercussão na política doméstica do país. As principais candidatas às eleições presidenciais chilenas, que acontecerão em novembro de 2025, prontamente responderam à medida. Evelyn Matthei, da coalizão da direita tradicional “Chile Vamos”, expressou seu descontentamento com a decisão e condenou o presidente chileno, Gabriel Boric, por fazer “uso político de uma tragédia.” Carolina Tohá, candidata do Socialismo Democrático, concordou com a decisão, afirmando que “não se pode ter colaboração militar com um Estado que está cometendo atrocidades.” Também houve repercussão na Câmara dos Deputados. A Comissão de Relações Exteriores da Câmara solicitou uma reunião com o chanceler chileno, Alberto van Klaveren, que ocorrerá no dia 3 de junho. Os deputados que compõem a Comissão divergem em relação à medida. Enquanto a presidente da Comissão, a deputada Ericka Ñanco, acredita que a decisão é responsável e coerente, o deputado Cristhian Moreira considera que a medida é lamentável e fundamentada no “ódio que se sente pelo povo judeu e Israel.” O agravamento da situação

humanitária em Gaza, no entanto, foi endereçado com novas medidas, anunciadas no dia 1º de junho. Durante sua mensagem anual de prestação de contas ao Congresso Nacional, o presidente Gabriel Boric anunciou que vai patrocinar a tramitação em urgência de um projeto de lei que proíbe a importação de produtos produzidos em território ocupado ilegalmente por Israel. O presidente chileno ainda afirmou que apoia a proposta de embargo de armas adotada pelo governo espanhol contra o governo de Israel e solicitou à ministra da Defesa do Chile, Adriana Delpiano, que elabore um plano para reduzir a dependência chilena de Israel na área. Para Boric, o endurecimento da resposta à crise é necessário porque o governo de Israel está cometendo “um genocídio e limpeza étnica” contra o povo palestino.

**Fontes:** [El País](#), 28/05/2025; [La Tercera](#), 28/05/2025; [La Tercera](#), 28/05/2025; [La Tercera](#), 28/05/2025; [La Tercera](#), 01/06/2025; [El País](#), 01/06/2025.

## Chile aprofunda cooperação com a China e o Japão

Entre os dias 11 e 14 de maio, o presidente do Chile, Gabriel Boric, realizou uma viagem ao Japão e à China, com o objetivo de fortalecer laços comerciais e políticos com os países asiáticos. Na visita ao Japão, Boric reuniu-se com o Primeiro-Ministro do país, Shigeru Ishiba, no dia 11 de maio, para reforçar a cooperação entre os países na mineração, na resposta a desastres naturais e na ciência espacial, temas nos quais os países já mantêm projetos em andamento. Além disso, as duas partes reafirmaram a importância do sistema multilateral de livre comércio, diante do aumento tarifário imposto pelos EUA a seus parceiros comerciais no mês de abril. No dia 12 de maio, o presidente chileno encabeçou uma delegação de alto nível no Encontro Empresarial sobre Comércio e Imersão no Chile, que aconteceu na cidade de Osaka. O evento teve como objetivo aprofundar a cooperação entre os países em áreas como inovação tecnológica, energia limpa e inteligência artificial. Durante seu discurso no evento, Boric ressaltou que o Chile é uma “ponte natural” entre a Ásia e a América Latina, devido ao seu posicionamento geográfico. Em sua visita à China, entre os dias 13 e 14 de maio, o presidente chileno também buscou expressar seu descontentamento com as políticas tarifárias dos EUA e a importância estratégica chilena para uma

aproximação entre a Ásia e a América Latina. No Fórum China-CELAC, no dia 13 de maio, Boric reafirmou seu compromisso com o livre comércio e o multilateralismo, apontando que o mundo está diante do dilema de “cooperar ou perecer.” Em encontro com seu homólogo chinês, Xi Jinping, no dia 14 de maio, o presidente chileno destacou que busca aprofundar as relações com a China e que entende que o Chile faz parte de cadeias globais de valor apreciadas pelo país asiático.

**Fontes:** [La Tercera](#), 11/05/2025; [Ministry of Foreign Affairs of Japan](#), 11/05/2025; [The Times](#), 12/05/2025; [Prensa – Presidencia de Chile](#), 12/05/2025; [La Tercera](#), 14/05/2025.

## Paraguai avança na cooperação comercial bilateral com Argentina e Japão

O mês de maio foi marcado por avanços nas relações comerciais do Paraguai. Por um lado, no dia 19 de maio, representantes do Paraguai e da Argentina concretizaram um acordo operativo para o futuro da Entidade Binacional Yacyretá (EBY). Foram quase 20 meses de trabalho que culminaram no acordo que conferirá maior estabilidade financeira, jurídica e técnica para a hidroelétrica. Para além disso, o acordo é inovador, já que estabelece formalmente a gestão da geração e comercialização de energia entre os países, um instrumento que não existia até então. Ademais, ficou estabelecida a tarifa de \$28 por megawatts por hora, válida até 31 de dezembro de 2025. Para Santiago Peña, o acordo consiste em uma “grande conquista”. Traz benefícios para ambas as partes: permitirá que o Paraguai resolva sua crise financeira e que a Argentina regularize suas dívidas na EBY. Por outro lado, o mês de maio foi importante para o Paraguai pelo aprofundamento das relações comerciais com o Japão, classificado como um marco histórico para a diplomacia paraguaia, por meio da elevação de Assunção para a categoria de “sócio estratégico” de Tóquio. Isso implicará em novas oportunidades de investimentos, negócios e alianças políticas, estratégicas e diplomáticas. Em termos concretos, o Japão divulgou a liberação de um crédito de \$240 milhões para obras de infraestrutura no Paraguai, a habilitação de entrada no país sem visto para paraguaios em viagens de curta estadia e foi assinado um acordo de consultas políticas (que aprofundará a cooperação bilateral em temas estratégicos). Por fim, o novo status nas relações com o Japão não apenas

aprofunda as relações, como também posiciona o Paraguai com mais visibilidade perante outras nações asiáticas.

**Fontes:** [La Nación](#), 09/05/2025; [La Nación](#), 17/05/2025; [Paraguay Tv](#), 19/05/2025; [La Nación](#), 20/05/2025; [La Nación](#), 21/05/2025; [El Nacional](#), 22/05/2025.

## Exército equatoriano entra em confronto com guerrilheiros na fronteira com a Colômbia

No dia 9 de maio, onze soldados do Exército equatoriano foram assassinados e outro foi ferido em um confronto com o grupo “Comandos de la Frontera” em Alto Punino, na província de Orellana, onde investigavam o garimpo ilegal de ouro. O grupo guerrilheiro é formado por dissidentes das FARC e atua na Tríplice Fronteira entre Equador, Peru e Colômbia, na bacia do rio Punín, corredor estratégico disputado por criminosos como Los Choneros, Los Lobos, Tiguerones e o Comando Vermelho, que operam atividades de garimpo e tráfico de drogas. O governo equatoriano abriu investigações por terrorismo. O presidente Daniel Noboa declarou luto nacional por três dias e condecorou postumamente os soldados assassinados. Posteriormente, em 12 de maio, o Ministério da Defesa confirmou que ‘Compadre’, líder de uma célula de 30 combatentes do grupo colombiano, teria sido neutralizado após uma operação militar na região. Durante a operação, em Punto Cero, o destacamento militar localizou um acampamento guerrilheiro abastecido com granadas, munições e explosivos. O Ministério Público do Equador não confirmou as mortes reportadas pelo Ministério da Defesa e abriu um procedimento paralelo de investigação sobre o incidente. Desde 13 de maio, o Equador emprega um contingente de 1.500 soldados e helicópteros na região da Tríplice Fronteira para reforçar a defesa do país. O ministro da defesa colombiano, Pedro Sanchez, ofereceu condolências à família dos soldados do Equador, confirmou a atuação do grupo na região e reforçou o compromisso colombiano de apoiar o país vizinho na garantia de uma fronteira segura. Como parte da cooperação entre os dois países, em 31 de maio, uma operação conjunta dos exércitos equatoriano e colombiano desmantelou seis acampamentos ilegais de garimpo na província de Carchi, no norte do Equador.

**Fontes:** [El Comercio](#), 11/05/2025 ; [Deutsche Welle](#), 11/05/2025; [El Comercio](#), 12/05/2025; [France 24](#), 12/05/2025; [El Comercio](#), 13/05/2025; [Primícias](#), 13/05/2025; [Infobae](#), 15/05/2025; [El Comercio](#), 31/05/2025.

## Senado colombiano impede realização de consulta popular sobre a reforma trabalhista

Em 14 de maio, o senado colombiano votou uma proposta do governo Petro de promover uma consulta popular sobre reforma trabalhista. Apresentada à população desde sua campanha presidencial e ao Legislativo há cerca de dois anos, a reforma capitaneada pelo governo não conseguiu avançar. Com objetivo de transferir a aprovação do senado para a população, o governo preparou uma consulta popular com 12 perguntas. A partir delas, seria possível medir a aprovação popular da reforma e testar a popularidade do governo pouco mais de um ano antes da eleição nacional. Além disso, em caso de vitória do governo nas urnas, o Legislativo seria obrigado a transformar o projeto em lei, decreto ou resolução. Assim, a oposição iniciou uma campanha para reprovação da consulta popular no senado. Com o placar de 47 votos a favor e 49 contra o referendo, a casa legislativa impediu a realização da consulta popular. Após acusar o presidente do senado, Efraín Cepeda, de ter cometido “um possível delito”, Gustavo Petro reapresentou a proposta de consulta com mais quatro perguntas. Além das 12 que tratavam da reforma trabalhista, haveria mais 4 relacionadas a uma reforma na saúde. Em paralelo, o senado voltou a debater a reforma trabalhista e, receoso de que ela sofresse uma “desidratação”, o governo seguiu insistindo na consulta popular. Armando Benedetti, ministro do interior de Petro, afirmou que o convocaria o plebiscito por meio de decreto caso o senado não se pronunciasse. Em resposta, a corte constitucional apontou que, legalmente, não seria possível tal forma de convocação sem chancela do senado. No dia 28 de maio, uma paralisação nacional foi iniciada com objetivo de pressionar o senado a aprovar a realização da consulta popular. Sem registros de maiores delitos, os protestos, convocados pelo governo e por sindicatos, ocorreram nas maiores cidades colombianas, como Bogotá, Medellín, Cali e Bucaramanga. Em caso de aprovação do plebiscito no senado e pela população, o governo sairia vitorioso por dois lados: seria capaz de implementar suas propostas de reformas estruturais

e demonstraria popularidade. Por outro lado, em caso de derrota no senado ou na consulta popular, respectivamente, Petro se encontraria fragilizado nas casas legislativas ou entre a população.

**Fontes:** [Semana](#), 14/05/2025; [El Tiempo](#), 15/05/2025; [El Colombiano](#), 19/05/2025; [El Colombiano](#), 27/05/2025; [Brasil de Fato](#), 28/05/2025.

## Colômbia adere à Rota da Seda chinesa e solicita entrada no Novo Banco dos BRICS

No dia 14 de maio, o presidente colombiano, Gustavo Petro, anunciou a entrada do país na Rota da Seda chinesa. O acordo foi assinado após uma reunião entre Xi Jinping, Petro e ambos os ministros de relações exteriores. A adesão faz com que a Colômbia se junte a mais de 149 países filiados no projeto chinês de auxílio financeiro a projetos de infraestrutura. Segundo o documento assinado, há 11 áreas de potencial cooperação entre os países. Dentre elas, destacam-se possibilidades de investimentos com transferência de tecnologia, reindustrialização de setores estratégicos e descarbonização da economia. Além de fortalecer as relações com o país asiático, de acordo com Petro, a entrada na Rota da Seda pode auxiliar na redução do déficit comercial com a China. Apesar de o governo colombiano ter afirmado que essa adesão não significa uma deterioração das relações com os EUA, o governo estadunidense, por meio do Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental, apontou para a oposição ao financiamento internacional de qualquer projeto com a participação de empresas estatais ou controladas pelo governo chinês na Colômbia. Com a justificativa de que esses empreendimentos “colocariam em risco a segurança da região”, os EUA afirmaram que “se oporão veementemente” por meio de instituições financeiras internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Em resposta à ameaça de redução de financiamento externo, no dia 16 de maio, a Colômbia solicitou a entrada ao Novo Banco dos BRICS. Em reunião com a diretora da instituição, Dilma Rousseff, o presidente colombiano destacou a relevância de um projeto ferroviário que conectaria os oceanos Atlântico e Pacífico, colocando “a Colômbia ainda mais no coração do mundo”. Ainda segundo Petro, o governo colombiano estaria comprometido a comprar 512 milhões de dólares em ações do banco dos BRICS.

**Fontes:** [El Colombiano](#), 14/05/2025; [La Silla Vacía](#), 14/05/2025; [El País](#), 15/05/2025; [InfoMoney](#), 17/05/2025.

## Uruguai reforça laços com a China em missão diplomática liderada por Mario Lubetkin

No dia 9 de maio, o ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Mario Lubetkin, viajou à China para participar da reunião ministerial do Fórum China-CELAC (Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos) realizada na cidade de Pequim. Lubetkin representou o país e leu a carta enviada pelo presidente Yamandú Orsi, que não pôde comparecer devido às eleições departamentais que ocorreram no Uruguai no mesmo final de semana do Fórum. Na sua agenda na China, o chanceler inaugurou o Consulado Geral do Uruguai na cidade de Hong Kong, com jurisdição estendida à cidade de Macau. Em suas palavras, “hoje é um dia especial para os laços entre o meu país e Hong Kong, no contexto da Associação Estratégica Integral que une o Uruguai e a China”. O objetivo do consulado é, além de atender as demandas consulares dos habitantes de Hong Kong e Macau, atrair investimentos na área de comércio, promovendo o intercâmbio nos setores de alimentos, silvicultura, energias renováveis, tecnologia, entre outros. Além disso, o consulado também servirá como plataforma para o fortalecimento do intercâmbio cultural e a promoção da cultura uruguaia, com eventos programados para aproximar a produção artística das comunidades locais. Em Macau, o secretário de Administração e Justiça, Zhang Yongchun, afirmou que há grande potencial comercial entre Macau e Uruguai e que, com a abertura do consulado, espera-se um aumento nas importações de produtos uruguaios. Lubetkin também se encontrou com o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi. Ambos destacaram a importância de fortalecer os laços de amizade entre os dois países. Em sua fala, Wang Yi enfatizou a constância das relações bilaterais, afirmando que, apesar das trocas de governo e o contexto global, os vínculos entre China e Uruguai se mantêm “estáveis e saudáveis”. Por sua vez, Lubetkin reforçou o compromisso do Uruguai com a China, destacando que esse vínculo “hoje se expressa na Associação Estratégica Integral”. Também acrescentou: “Para nós as relações com a China se caracterizam como uma política de Estado”. O ministro também realizou

reuniões com representantes de três organismos internacionais sediados na China: a presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, Dilma Rousseff; o presidente do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura, Jin Liqun; e a diretora-geral da INBAR (Organização Internacional do Bambu e do Rattan). Ainda no mês de maio, o ministro da Agricultura, Pecuária e Pesca, Alfredo Fratti, também viajou à China para se reunir com seus homólogos. O objetivo da visita foi apresentar o novo ecossistema do setor agropecuário do Uruguai e explorar maiores possibilidades de cooperação no setor, além de fortalecer os vínculos com os respectivos ministérios chineses. Em seu discurso, Fratti destacou a China como o principal parceiro comercial do Uruguai, absorvendo 24% das exportações uruguaias. Segundo ele, “Uruguai e China vêm trabalhando com uma visão de longo prazo, colocando questões estratégicas no centro da nossa agenda e buscando equações ganha-ganha, nos apoiando mutuamente para gerar maior desenvolvimento sustentável para ambas as nações”. Após esse encontro, no dia 19 de maio, Fratti anunciou que as exportações de farinhas de colza e soja uruguaias foram habilitadas pela Aduana da China. Além disso, autoridades dos dois países assinaram um memorando de entendimento para a instalação de uma fazenda familiar demonstrativa no Uruguai, bem como outro acordo para a criação de um laboratório voltado à produção e criação de gado bovino na China.

**Fontes:** [Ministerio de Relaciones Exteriores](#), 09/05/2025; [Presidencia Uruguay](#), 09/05/2025; [Diario La R](#), 12/05/2025; [Diario La R](#), 13/05/2025; [Diario La R](#), 15/05/2025; [Diario La R](#), 26/05/2025; [Presidencia Uruguay](#), 27/05/2025.

## José “Pepe” Mujica, ex-presidente do Uruguai, falece aos 89 anos

No dia 13 de maio, foi anunciado o falecimento do ex-presidente do Uruguai, José “Pepe” Mujica, aos 89 anos. Mujica enfrentava um câncer no esôfago sobre o qual, desde o início de 2025, havia informado publicamente um agravamento do estado, o que o tinha levado a se afastar das aparições públicas. O ex-presidente se tornou uma das figuras de esquerda mais influentes da política uruguaia e latino-americana, sendo reconhecido por seu discurso humanista e seu compromisso com as causas sociais. O atual presidente do Uruguai, Yamandú Orsi, afirmou que

Mujica entrará para a história da América Latina e destacou o tratamento igualitário que ele oferecia para “um rei ou para um camponês”. O velório, aberto ao público, durou 3 dias. Desde terça-feira, milhares de uruguaios se dirigiram ao Palácio Legislativo para se despedir e prestar homenagens ao ex-mandatário. Mais de 40 delegações estiveram presentes no velório de Mujica, incluindo autoridades internacionais como o presidente do Chile, Gabriel Boric, e o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Em suas palavras, o presidente brasileiro afirmou: “existem poucas pessoas no mundo com a competência política e a capacidade de falar”, ressaltando que as ideias implementadas por Mujica continuarão presentes na luta política de muitos latino-americanos. O falecimento de Mujica teve uma rápida repercussão internacional. Nas redes sociais, diversas autoridades da América Latina prestaram homenagens, entre elas: Gustavo Petro (Colômbia), Evo Morales (Bolívia), Luis Arce (Bolívia), Luis Abinader (República Dominicana), Claudia Sheinbaum (México), Xiomara Castro (Honduras), Santiago Peña (Paraguai), entre outros políticos latino-americanos. Algumas ausências, no entanto, foram notadas. O presidente da Argentina, Javier Milei, não se pronunciou sobre o falecimento, embora uma nota diplomática tenha sido divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores argentino. A relação entre Milei e Mujica era marcada por tensões – o ex-presidente uruguaio chegou a afirmar que Milei representava um “contrapeso negativo para a América Latina”. Apesar do silêncio de Milei, ex-presidentes argentinos como Alberto Fernández, Mauricio Macri e Cristina Kirchner se manifestaram em suas redes sociais. Outra ausência sentida foi a dos Estados Unidos. Nem o presidente Donald Trump nem a Casa Branca se pronunciaram. Apenas a embaixada dos EUA no Uruguai emitiu uma nota de condolências ao povo uruguaio. O governo uruguaio declarou luto oficial em todo o país.

**Fontes:** [Diario La R](#), 13/05/2025; [Diario La R](#), 13/05/2025; [El Observador](#), 14/05/2025; [El Observador](#), 14/05/2025; [El Observador](#), 14/05/2025; [Diario La R](#), 15/05/2025; [Diario La R](#), 16/05/2025.

## Escalada da crise no Peru: troca de primeiro-ministro e alerta da CIDH sobre Direitos Humanos

No dia 13 de maio, um dia antes de enfrentar uma

moção de censura no Parlamento, o então primeiro-ministro do Peru, Gustavo Adrianzén, renunciou. A moção, que foi apresentada por diversos partidos no Congresso, exigia a dissolução do gabinete liderado por Gustavo por não ter conseguido combater a criminalidade no país. No dia seguinte, a presidente do Peru, Dina Boluarte, nomeou o então Ministro da Justiça, Eduardo Arana, ao cargo de primeiro-ministro. Contudo, não houve outras mudanças no Gabinete, o que gerou repercussão intensa no país, dado que diversos ministros são investigados em casos de corrupção, incluindo o próprio primeiro-ministro. Arana é o quarto premier desde dezembro de 2022, quando Dina Boluarte assumiu a presidência. Em meio à constante crise política no Peru, o Informe Anual de 2024, da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), órgão da Organização dos Estados Americanos (OEA), chamou atenção sobre o perigo para a democracia e para os direitos humanos no país. O relatório, que foi lançado no dia 8 de maio, cita a interferência do Congresso em outras instituições do Estado como fator para possível deterioração da democracia no Peru. Além disso, pontua que a repressão estatal aos protestos contra o governo de Dina Boluarte é mais um dos motivos pelos quais os DH estão ameaçados no Peru. O Presidente da CIDH, José Luis Caballero, citou a aprovação da “Lei Anti-ONG” como mais um dos fatores de preocupação da Comissão com aqueles que defendem os DH no país. O relatório apresentou, também, trinta e seis recomendações relativas aos DH. Estas últimas são elaboradas pela Comissão por meio de visitas aos países, informações solicitadas aos Estados e à sociedade civil; desse total, o Peru cumpriu integralmente somente uma recomendação, enquanto outras treze foram cumpridas parcialmente e vinte e duas ainda estão pendentes. A crise e os casos de corrupção e violação aos direitos humanos acontecem enquanto a reprovação do governo bate recorde: 94%, segundo o Instituto de Estudos Peruano. O Instituto também publicou pesquisa que mostra que 80% dos peruanos estão insatisfeitos com a democracia. Além da reprovação, Dina Boluarte acumula mais de 200 dias sem falar com a imprensa.

**Fontes:** [La República](#), 08/05/2025; [La República](#), 10/05/2025; [La República](#), 12/05/2025; [Exame](#), 14/05/2025; [La República](#), 15/05/2025; [Infobae](#), 16/05/2025; [Infobae](#), 27/05/2025; [La República](#), 27/05/2025.

## Eleições regionais na Venezuela ocorrem com boicote da oposição e controvérsias sobre território de Essequibo

No dia 25 de maio, a Venezuela realizou eleições para governadores e representantes do Poder Legislativo regional e nacional. O pleito foi marcado por tensões políticas, e a oposição majoritária voltou a adotar a estratégia de boicote, alegando falta de garantias para uma disputa democrática. Nesse cenário, o Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), do presidente Nicolás Maduro, obteve uma vitória expressiva: comandará 23 dos 24 Estados do país e terá 256 das 285 cadeiras na Assembleia Nacional, com 82,68% dos votos válidos para deputados. Segundo o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), a participação foi de 42,6% do eleitorado. No entanto, representantes da oposição contestaram o número e afirmaram que a abstenção foi massiva, com cerca de 85% dos eleitores deixando de votar. Além do boicote pela oposição, a eleição de 25 de maio foi marcada pela inédita inclusão do território de Essequibo, região historicamente disputada com a Guiana, que, após plebiscito realizado em dezembro de 2023, passou a integrar oficialmente a Venezuela. Apesar de uma ordem da Corte Internacional de Justiça (CIJ) determinando a suspensão do processo eleitoral nessa área, o governo venezuelano rejeitou a decisão e manteve a votação para escolha de representantes locais do Legislativo e do Executivo. A votação ocorreu em um município próximo à fronteira, e Neil Villamizar, oficial da Marinha venezuelana, foi eleito governador. A realização da eleição em Essequibo foi duramente criticada pelo presidente da Guiana, Irfaan Ali, que classificou a ação como “desespero e propaganda” por parte do governo de Maduro.

**Fontes:** [Folha de São Paulo](#), 02/05/2025; [Jornal de Brasília](#), 15/05/2025; [El Nacional](#), 22/05/2025; [Estadão](#), 25/05/2025; [Folha de São Paulo](#), 26/05/2025.

## Suriname realiza eleições para Assembleia Nacional

No dia 25 de maio, o Suriname realizou eleições para sua Assembleia Nacional. O presidente do país é escolhido pelo voto de 2/3 dos 51 membros desta câmara; portanto, trata-se de uma eleição indireta à presidência. Apesar da apuração não ser imediata, os resultados parciais indicam que o Partido da Reforma Progressiva (*Progressive Reform Party* - VHP), do

atual presidente Chandrikapersad Santokhi, conseguiu cerca de 17 assentos. Por sua vez, a previsão é que o Partido Nacional Democrata (*National Democratic Party* - NDP), liderado por Jennifer Geerlings-Simons, tenha conquistado aproximadamente 18 lugares na Assembleia Nacional. Antes mesmo do resultado oficial ser anunciado, o que costuma ocorrer algumas semanas após o fechamento das urnas, para garantir os quóruns necessários para a governabilidade, o NDP formou uma coalizão com os seguintes partidos: *Alternative 2020 Party* (A20), *Brotherhood and Unity in Politics Party* (BEP); *General Liberation and Development Party* (ABOP); *National Party of Suriname* (NPS); e o *Pertjajah Luhur Party* (PL). Estima-se que a coalizão em torno do NDP chegaria aos 34 assentos, dando-lhes o número necessário para escolher o próximo presidente do Suriname, que, caso venha a ser Jennifer Geerlings-Simons, será a primeira mulher na história do Suriname a assumir tal cargo. Caso os resultados concretizem as previsões, o que teremos é a volta do NDP ao poder, ao menos como partido principal da coalizão. Apesar da aparente derrota de seu partido, Chandrikapersad Santokhi foi individualmente o candidato mais votado, somando um total de 42,521 votos.

**Fontes:** [Reuters](#), 26/05/2025; [Times of Suriname](#), 28/05/2025; [abc News](#), 28/05/2025; [The Caribbean Council](#), 30/05/2025.

## Cúpula China-CELAC marca os 10 anos do fórum com anúncio de novos investimentos na região

No dia 13 de maio, aconteceu a IV Cúpula China-CELAC em Pequim, na China. O fórum, que reúne mais de 30 países da América Latina e do Caribe, celebrou 10 anos de existência e inaugurou um novo marco nas relações sino-latino-americanas. Durante a abertura do encontro, o presidente Xi Jinping falou sobre a importância do multilateralismo e defendeu os princípios da soberania, a não-interferência em assuntos internos e a solução pacífica de conflitos. Para aprofundar os laços com a região, o mandatário chinês anunciou uma nova linha de crédito para projetos que pode chegar a 66 bilhões de yuans (US\$ 9,2 bilhões) e a isenção de visto para cinco países (Argentina, Brasil, Chile, Peru e Uruguai). Outros resultados da reunião foram o lançamento do Plano de Ação Conjunto 2025-2027 e a assinatura da Declaração de Beijing. A pauta também incluiu um chamado à reforma das

instituições de governança global, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas, e do sistema financeiro internacional, além da proposta para que a Secretaria-Geral da ONU seja ocupada por um latino-americano ou caribenho. Os países também se comprometeram com investimentos e novos projetos nas áreas de infraestrutura, conectividade, inovação, transição energética e luta contra a pobreza. O governo da Argentina se ausentou do plenário ministerial e foi o único país a não assinar os documentos finais do encontro, marcando um contraponto em relação à política regional. Após o fechamento da Cúpula, o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, anunciou a adesão do país à Nova Rota da Seda, sendo o 23º país da região a fazê-lo. A Colômbia atualmente ocupa a presidência pro tempore da CELAC.

**Fontes:** [CNN Brasil](#), 12/05/2025; [TeleSur](#), 13/05/2025; [Veja](#), 13/05/2025; [Poder 360](#), 13/05/2025; [TeleSur](#), 14/05/2025.

